



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO BNDES

3º Trimestre de 2022

SUMÁRIO

1. CENÁRIO MACROECONÔMICO.....	2
2. DESTAQUES DO TERCEIRO TRIMESTRE	4
3. DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL.....	8
4. DESEMPENHO OPERACIONAL	12
5. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO.....	14
6. EVENTOS SUBSEQUENTES	24
7. <i>RATING</i>	25
8. CIRCULAR BACEN Nº 3.068/2001	26
9. AGRADECIMENTOS	26

Senhor acionista e demais interessados:

Em linha com os princípios da Política de Transparência do BNDES, apresentamos o Relatório da Administração do Sistema BNDES relativo ao trimestre encerrado em 30 de setembro de 2022.

1. CENÁRIO MACROECONÔMICO

No terceiro trimestre de 2022, a continuidade da guerra na Ucrânia, a intensificação do processo de aperto monetário nas principais economias e a dificuldade da China em retomar o seu dinamismo econômico em função da crise energética e da política de combate à covid foram os principais aspectos a influenciar o cenário macro internacional. Esses três fatores implicaram em uma queda no ritmo da atividade econômica e do crescimento esperado para o ano em praticamente todos os países do mundo. O Brasil é uma das poucas exceções: com as medidas de sustentação de renda e de estímulo à atividade e ao consumo adotadas domesticamente, o país viu a estimativa de crescimento do PIB de 2022 elevar-se de 1,51% no início de julho para 2,70% no final de setembro (dados dos Relatórios Focus do Banco Central de 01/07/2022 e de 30/09/2022, respectivamente).

Em resposta à perda observada e projetada do dinamismo econômico mundial, os preços internacionais das *commodities* cederam ao longo do trimestre (queda da ordem de 7% entre o final de junho e o final de setembro), mas seguem com alta de 17% no ano (medida pelo índice CRB). A intensificação das altas nos juros básicos nos EUA e em todo o mundo está associada à persistência da inflação nas principais economias, ainda que se observe uma normalização incipiente nas cadeias de suprimento. Até setembro a inflação mantinha-se, no acumulado em doze meses, próxima ou acima dos dois dígitos em quase todos os países.

O Brasil está incluído no contexto mundial de alta de preços, mas a redução dos limites máximos de ICMS para combustíveis, eletricidade e telecomunicações decorrentes da Lei Complementar 194/2022, bem como as demais desonerações estabelecidas a partir de meados do ano, trouxeram alívio para a inflação no terceiro trimestre de 2022. A variação nos preços medida pelo IPCA encerrou setembro com 7,17% no acumulado em 12 meses. O Relatório Focus do Banco Central de 30/09/2022 assinalava a projeção de mercado para variação do IPCA em 2022 de 5,74%, recuo relevante em relação ao previsto no primeiro semestre, porém em patamar ainda acima do limite superior do intervalo de tolerância ao redor da meta de inflação. Para 2023, a expectativa de mercado para o IPCA encontra-se em 5,00% (vis-à-vis uma meta de 3,25%), evidenciando o cenário ainda desafiador para o próximo ano.

Para moderar a inflação e reancorar as expectativas para os preços nos anos vindouros, a Selic (taxa de juros de referência do Bacen) cumpriu trajetória de elevação de março de 2021 até agosto de 2022, encerrando o terceiro trimestre de 2022 em 13,75%. Espera-se

que a taxa se mantenha neste patamar até o final de 2022, passando a declinar a partir do ano que vem, encerrando 2023 em 11,25% (Relatório Focus de 30/09/2022).

O PIB brasileiro do segundo trimestre cresceu 1,2% em relação ao trimestre anterior, mais positivo do que o esperado, e está 3,0% acima do nível observado no final de 2019, antes da pandemia do coronavírus. Os dados de atividade já divulgados referentes ao terceiro trimestre sugerem um cenário mais equilibrado, com a indústria e comércio crescendo em um ritmo mais lento, ao passo que o setor de serviços continua a mostrar um bom desempenho.

O mercado de trabalho se beneficiou do aumento da mobilidade e a normalização da atividade econômica com a queda continuada dos casos e óbitos por covid-19 no Brasil desde o primeiro trimestre. Assim, a taxa de desemprego, que vem seguindo trajetória cadente desde abril do ano passado, ficou em 8,9% no trimestre encerrado em agosto de 2022 (8,6% com ajuste sazonal) - dados disponibilizados pelo IBGE em 30/09/2022.

De fato, todo o cenário macroeconômico internacional (de elevação nos juros, perda de dinamismo, incertezas sobre o suprimento e a logística de insumos e aumento de práticas protecionistas) representa a consolidação de um contexto que é desfavorável para as economias emergentes. O Brasil, por sua vez, conta com características próprias que o diferenciam e abrem a possibilidade de enfrentar e contornar os desafios que se apresentam com investimentos e o aproveitamento de oportunidades regionais. Além da vasta dotação de recursos naturais e humanos e de ser um dos grandes produtores mundiais de *commodities* agrícolas e minerais, o país está localizado em uma região distante dos grandes focos de tensão geopolítica no mundo.

O crescimento econômico do Brasil requer uma expansão continuada dos níveis de investimento para ser consistente. No contexto internacional atual, de reorganização das práticas de comércio exterior com base em estratégias geopolíticas defensivas e maior protecionismo, a realização de inversões que tragam aumento de produtividade e de capacidade produtiva se torna especialmente relevante. O BNDES trabalha para apoiar a realização desses empreendimentos, com ênfase na amplificação do impacto final dos projetos apoiados. Isso é válido para todos os segmentos, em especial para os setores de infraestrutura, onde os investimentos propiciam ganhos de competitividade sistêmica, além de diversas externalidades positivas, e para os setores agrícola e industrial, onde traz ganhos de capacidade de produção. Além disso, o apoio às MPMEs, importantes geradoras de postos de trabalho no país, segue dentre as grandes prioridades do Banco, na busca por concretizar o objetivo maior da instituição: transformar a vida de gerações, promovendo o desenvolvimento sustentável.

2. DESTAQUES DO TERCEIRO TRIMESTRE

2.1. Geração de Valor Público para a Sociedade



2.1.1 Desembolsos ODS

DESEMBOLSOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ODS 9M/22*		
ODS		Desembolsos R\$
 9	INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA	30,11 bi
 8	TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO	23,89 bi
 7	ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL	12,86 bi
 13	AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA	10,49 bi
 11	CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	9,80 bi
 2	FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	8,22 bi
 10	REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES	7,85 bi
 1	ERRADICAÇÃO DA POBREZA	3,27 bi
 17	PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO	2,20 bi
 12	CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS	1,37 bi

*Nota: Foram considerados os ODS com desembolsos em 9M/22 superiores a 1 bi. Para ter a informação completa acesse: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/estatisticas-desempenho/ods>.

2.2. Gestão

Contas de 2021 do BNDES são aprovadas sem ressalvas pela CGU

No âmbito da Auditoria Anual de Contas (AAC), a Controladoria-Geral da União (CGU) emitiu certificado com “opinião sem ressalvas sobre as contas do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, relativas ao exercício de 2021”.

O escopo da auditoria, previamente acordado com o Tribunal de Contas da União (TCU), em relação à gestão do BNDES, no período de 01/01/2021 a 31/12/2021, foi: avaliar os desinvestimentos realizados pela BNDESPar em 2021; analisar a carteira de créditos renegociados (*stand-still*), incluindo desdobramentos contábeis e financeiros sob a perspectiva de risco.

BNDES destina R\$ 25 bilhões em crédito para o setor agropecuário na safra 2022/2023

Os recursos poderão ser emprestados aos produtores rurais, suas cooperativas e empresas do setor para atendimento a diversas necessidades, tais como projetos de investimento, aquisição de máquinas e equipamentos, investimentos em sustentabilidade, armazenagem, inovação, modernização e custeio. Do total, R\$ 18,6 bilhões serão destinados a investimento e R\$ 6,4 bilhões a custeio.

BNDES é incluído em lista das 100 marcas mais valiosas do Brasil por consultoria internacional

O BNDES foi incluído no ranking das 100 marcas mais valiosas do Brasil editado pela consultoria internacional Brand Finance. O valor estimado pela empresa apenas para a marca BNDES é de R\$ 2,21 bilhões. No ranking de 2022, o BNDES foi posicionado na oitava posição dentre as marcas mais valiosas do setor financeiro no Brasil.

BNDES e BID se unem para aprimorar estudos de desestatização de saneamento com foco em favelas e áreas rurais

O BNDES e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) assinaram um acordo de cooperação técnica que tem como objetivo principal avaliar previamente a viabilidade de projetos de parceria público-privada (PPP) e de concessão de serviços de água e saneamento. Com US\$ 350 mil doados pelo BID, serão desenvolvidas ferramentas paramétricas que auxiliarão o BNDES no processo de estruturação, especialmente em regiões remotas e de menor viabilidade financeira. A ideia é direcionar e ampliar investimentos para essas localidades, reduzindo os riscos associados e elevando a probabilidade de sucesso para todos os envolvidos.

BNDES anuncia reabertura FGI PEAC e inclui MEI e microempresas no programa

O BNDES reabriu em agosto o Programa Emergencial de Acesso a Crédito (FGI PEAC), um fundo de garantia que amplia o acesso ao crédito para Microempreendedor Individual (MEI), micro, pequenas e médias empresas (MPMEs). A principal novidade para essa edição foi a inclusão de MEIs e microempresas dentre os beneficiários.

Para que uma operação de crédito seja elegível à garantia pelo FGI PEAC, ela deve ser destinada a investimento ou capital de giro, de valor entre R\$ 1 mil e R\$ 10 milhões, ter prazo de pagamento de até 60 meses e carência entre 6 e 12 meses. A cobertura estabelecida pelo programa é de 80% do valor do contrato.

Novo edital para compra de créditos de carbono, no valor de R\$ 100 milhões, é anunciado pelo BNDES

O segundo Edital de Chamada para Aquisição de Créditos de Carbono no Mercado Voluntário, no valor de R\$ 100 milhões, foi lançado pelo Banco, em agosto. O primeiro edital, de R\$ 10 milhões, considerado o piloto do projeto, alcançou resultados positivos, divulgados em maio último.

Com a iniciativa, o BNDES pretende apoiar o desenvolvimento de um mercado para comercialização desses títulos, além de chancelar padrões de qualidade para a condução de projetos de descarbonização da economia. Créditos de carbono representam a não

emissão de gases do efeito estufa na atmosfera, contribuindo para a preservação do meio ambiente.

BNDES lança Desafio Microcrédito e Hackathon para buscar novas formas operacionais e de inovação

Em setembro o BNDES recebeu propostas relativas a duas chamadas públicas – Desafio Microcrédito e Hackathon. Elas visam ao desenvolvimento de soluções inovadoras para aumentar a escala, o impacto e a eficiência do microcrédito no Brasil, podendo oferecer capacitação em gestão financeira e profissionalização de microempreendedores, incluindo aqueles que estejam em regiões afastadas.

Aos responsáveis pelas três propostas melhor classificadas, que serão divulgadas em novembro, será oferecida a oportunidade de participar de um período de desenvolvimento das suas soluções, sendo acompanhados por empregados do Banco com expertise no tema.

MDR e BNDES assinam protocolo de intenções para estruturar projetos de mobilidade em regiões metropolitanas

O Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) e o BNDES assinaram um protocolo de intenções para coletar informações com vistas à implantação de projetos de transporte público coletivo de média e grande capacidade nas regiões metropolitanas brasileiras com mais de 1 milhão de habitantes. A ação é voltada à implementação da Estratégia Nacional de Mobilidade Urbana.

Estudo para modelo de concessão por pagamento de serviço ambiental e créditos de carbono é contratado pelo BNDES

A realização de estudos de viabilidade para a concessão de florestas públicas, tendo como principal fonte de receita os créditos de carbono florestal e Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) foi objeto do contrato assinado entre o BNDES e o Consórcio PSA e Créditos de Carbono. O propósito da parceria é desenvolver um modelo de negócios tendo como elemento principal a remuneração pela conservação e recuperação de unidades de conservação e outras terras públicas.

Para tanto, está previsto um benchmarking internacional, análise de mercado, bem como uma avaliação do arcabouço legal de modo a propor eventuais aprimoramentos para trazer segurança jurídica aos futuros projetos de concessão. A conclusão do estudo está prevista para dezembro deste ano e a apresentação dos modelos de pré-viabilidade para futuros projetos deverá acontecer no início de 2023.

BNDES anuncia redução de juros para cliente público que melhorar índices educacionais

O BNDES aprovou em setembro uma possibilidade de concessão de vantagens contratuais nos financiamentos de estados, municípios e Distrito Federal. Para fazer jus à redução de até 0,4% na taxa de remuneração básica do Banco – ou ampliação do prazo de carência em até 12 meses –, os clientes deverão comprovar avanços nos índices educacionais em até 34 meses.

As performances dos estados serão medidas pela ampliação da taxa de aprovação e pela redução do abandono escolar na 1ª série do Ensino Médio. A novidade foi possível com a criação, aprovada pela diretoria do Banco, do regulamento “Linked Loan Educação para operações de crédito com o Setor Público”.

3. DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

Para o BNDES, só faz sentido pensar em desenvolvimento se ele for sustentável. Há quase 40 anos, o BNDES já priorizava o impacto socioambiental positivo e fomentava parcerias em busca desse objetivo.

Nosso foco é integrar a agenda econômica, social e ambiental, para que o país possa atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), realizar a transição justa para uma economia neutra em carbono e alcançar prosperidade econômica. Isso se traduz em toda a nossa forma de atuar, desde as políticas que regem nossas atividades, passando pelos nossos compromissos até chegar nos resultados dessa atuação em prol do desenvolvimento sustentável. No quadro abaixo podem ser vistos os destaques do exercício até agora em ASG:



Na seção 4. Desempenho Operacional, apresentamos um conjunto de ações de aprimoramento no portfólio de instrumentos de apoio do Banco, que incluem destaque para Agenda Socioambiental.

Economia Verde e Desenvolvimento Social

No terceiro trimestre de 2022, foram desembolsados R\$ 6,3 bilhões para projetos ligados à Economia Verde, que compreende setores como eficiência energética, energias renováveis, florestas, gestão da água e esgoto, e melhorias agrícolas.

Dentre eles, o grande destaque foi o segmento de transporte público de passageiros, que recebeu R\$ 3,3 bilhões, aproximadamente 52% dos desembolsos no período, seguido por energias renováveis, que recebeu R\$ 1,1 bilhão (17% dos desembolsos no período), e melhorias agrícolas (R\$ 724 milhões).

Os setores de educação, gestão pública, desenvolvimento urbano e regional, inclusão produtiva, responsabilidade social e saúde compõem o indicador de desenvolvimento social, que recebeu R\$ 9,7 bilhões em desembolsos no trimestre.

Neste segmento, o grande foco no período foram os projetos vinculados a desenvolvimento urbano e regional, para os quais foram desembolsados R\$ 8,2 bilhões, cerca de 85% do total do indicador, seguido pelo setor de inclusão produtiva, com R\$ 1,1 bilhão.

Juntos, os segmentos de economia verde e social respondiam, ao fim do terceiro trimestre de 2022, por 68,5% do saldo da carteira de operações diretas e indiretas não automáticas do BNDES, mesmo patamar do fechamento do 2º trimestre, demonstrando, mais uma vez, nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável do Brasil.

Mais informações sobre a Taxonomia de Sustentabilidade do BNDES e os indicadores de Economia Verde e Desenvolvimento Social podem ser consultadas em <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/desenvolvimento-sustentavel/resultados/desembolsos-em-economia-verde-e-desenvolvimento-social/desembolsos-economia-verde-desenvolvimento-social/>.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Desde 2019, o BNDES também acompanha seu desempenho operacional em relação às contribuições para o atingimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). No terceiro trimestre deste ano, 86 mil operações receberam desembolsos vinculados a pelo menos um dos ODS, que totalizaram R\$ 25,3 bilhões – 86,0% dos desembolsos totais no período. Dentre os ODS, os de maior destaque nos nove primeiros meses do ano foram Indústria, Inovação e Infraestrutura (ODS 9, R\$ 30,1 bilhões), Trabalho Decente e Crescimento Econômico (ODS 8, R\$ 23,9 bilhões), e Energia Limpa e Acessível (ODS 7, R\$ 12,9 bilhões)¹.

Esses desembolsos se desdobram em entregas para a sociedade, que beneficiam diretamente a vida dos brasileiros. No acumulado dos nove primeiros meses de 2022, foram contratadas novas operações associadas aos ODS que, por exemplo, contribuirão para preservar 17 patrimônios materiais brasileiros (ODS 11) e implantar ou revitalizar 19 equipamentos culturais (ODS 11). As operações contratadas em 2022 também viabilizarão a formação de quase 69 mil docentes (ODS 4), aumentarão a capacidade de armazenagem de grãos em 347 mil toneladas (ODS 2) e elevarão a capacidade de realização de exames de saúde em mais 14,7 mil atendimentos por ano. Além disso, serão investidos R\$ 243 milhões em microcrédito, dos quais R\$ 79 milhões para mulheres, beneficiando 29,2 mil empreendedores (ODS 1).

Saiba mais sobre os desembolsos do BNDES para os ODS em <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/estatisticas-desempenho/ods>.

¹ Uma mesma operação pode estar vinculada a mais de um ODS, razão pela qual não é correto somar os desembolsos vinculados a cada ODS.

Saiba mais sobre as entregas à sociedade vinculadas aos ODS em <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/resultados-para-a-sociedade/efetividade/entregas-associadas-ods>.

Transição para a economia de baixo carbono

Em novembro de 2021, lançamos o Painel NDC, um desdobramento do Painel ODS com foco em clima, informando nossa contribuição para a Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC na sigla em inglês) do Brasil, que estipulou as metas nacionais de redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE).

O lançamento do Painel BNDES NDC foi realizado durante a COP-26 com o objetivo de apresentar como o Banco vem contribuindo para o Brasil alcançar os seus compromissos no Acordo de Paris. No terceiro trimestre de 2022, os desembolsos que apoiaram a transição para a economia de baixo carbono alcançaram R\$ 5,2 bilhões para os setores de mobilidade urbana (R\$ 3,3 bilhões), energia (R\$ 1,0 bilhão), transportes (R\$ 600 milhões), biocombustíveis (R\$ 221 milhões), resíduos sólidos (R\$ 39 milhões) e florestas (R\$ 42 milhões)².

Além da comunicação dos nossos desembolsos e indicadores de resultados, apresentamos também as emissões de GEE que foram evitadas com os projetos apoiados pelo BNDES nos setores de Energia, Resíduos Sólidos, Biocombustíveis, Florestas e Mobilidade Urbana. Somados até o terceiro trimestre de 2022, os projetos destes setores evitaram a emissão de 86,6 milhões de toneladas de CO₂e³, equivalentes a 32 anos sem carros na cidade de São Paulo. O cálculo leva em consideração toda a vida útil dos projetos aprovados a partir de 2015, na modalidade direta, e os desembolsos associados a eles possibilitam, dentre outros, o mapeamento de 648 milhões de hectares com informações geoespaciais para fins de monitoramento e controle, a aquisição de 132 carros de metrô, a geração de 163 MW a partir de biomassa, a economia de 16,7 mil MWh/ano em projetos de iluminação pública e a inscrição de 72,6 mil imóveis no Cadastro Ambiental Rural (CAR).

Saiba mais sobre os desembolsos do BNDES para a transição para uma economia de baixo carbono em <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/desenvolvimento-sustentavel/resultados/emissoes-evitadas/painel-desembolsos-ndc/>.

Saiba mais sobre nossa contribuição para as metas de redução de emissões do Brasil em <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/desenvolvimento-sustentavel/resultados/emissoes-evitadas/emissoes-evitadas/>.

Segunda chamada pública para aquisição de créditos de carbono no mercado voluntário

No terceiro trimestre de 2022, o BNDES lançou seu segundo Edital de Chamada Pública para Aquisição de Créditos de Carbono no Mercado Voluntário, no valor de até R\$ 100 milhões. Com esta iniciativa, o Banco pretende apoiar o desenvolvimento de um mercado

² Uma mesma operação pode estar vinculada a mais de um setor da NDC, razão pela qual não é correto somar os desembolsos vinculados a cada setor.

³ Dióxido de carbono equivalente, unidade de medida utilizada para aferição de emissões de GEE.

para comercialização desses títulos, além de cancelar padrões de qualidade para condução de projetos de descarbonização da economia.

Nesta segunda chamada, serão elegíveis projetos com foco em reflorestamento, redução de emissões por desmatamento e degradação florestal, energia (biomassa e metano) e agricultura sustentável.

4. DESEMPENHO OPERACIONAL

4.1. Política Operacional

Foram aprovadas no terceiro trimestre de 2022 um conjunto iniciativas visando o aprimoramento do portfólio soluções financeiras e serviços do Banco, com destaque para Agenda Socioambiental e do Setor Agrícola.

Dentre as ações que buscam **aprimoramento do portfólio** destacamos:

- Criação do Produto Fundo de Crédito para Indústria e Serviços (“FIDC Âncora”) que tem por objetivo ampliar o acesso ao crédito voltado ao fortalecimento de ecossistemas produtivos de indústrias e serviços, principalmente aqueles que comportam empresas e produtores rurais de menor porte. Para isso, o produto prevê a subscrição de cotas de fundos de crédito que deverão adquirir títulos representativos de crédito cujos devedores sejam, majoritariamente, MPMEs, pequenos ou médios produtores rurais ou entidades constituídas por esses agentes, caracterizadas como cooperativas, ou pessoas naturais, que estejam inseridos em ecossistemas produtivos nas quais empresas âncoras ou instituições âncora possuam conhecimento específico e capacidade e interesse em apoiar, com a condição de que esses agentes compartilhem o risco da operação com o BNDES. O produto busca aumentar a capilaridade de atuação do BNDES, com desenvolvimento de novos canais de crédito, bem como o desenvolvimento setorial e o fortalecimento de cadeias produtivas.

Na **agenda socioambiental** destaca-se:

- Criação do Regulamento Transversal “Linked Loan Educação para operações de crédito com o Setor Público” nas Políticas Operacionais do BNDES, com o objetivo de fortalecer a atuação do banco no apoio à educação pública, por meio da criação de incentivos contratuais (redução de spread básico ou ampliação do prazo de carência) nas futuras operações de crédito com o setor público, condicionados ao alcance de melhoria em indicadores educacionais na rede de ensino do respectivo ente público.

Dentre as ações realizadas no **setor agropecuário**, destacamos:

- Renovação dos Programas Agrícolas do Governo Federal – INOVAGRO, MODERAGRO, MODERFROTA, PCA, PROCAP-AGRO, PRODECOOP, PROGRAMA ABC, PROIRRIGA, PRONAF e PRONAMP, bem como a criação do Programa Crédito Agropecuário Empresarial – com taxas equalizadas pelo Governo Federal e destinados a financiar o Ano Agrícola 2022/2023. Em relação

ao Ano Agrícola anterior (2021/2022), há um aumento do orçamento com recursos do BNDES de R\$ 17,1 bilhões para R\$ 19,8 bilhões, cerca de 16%.

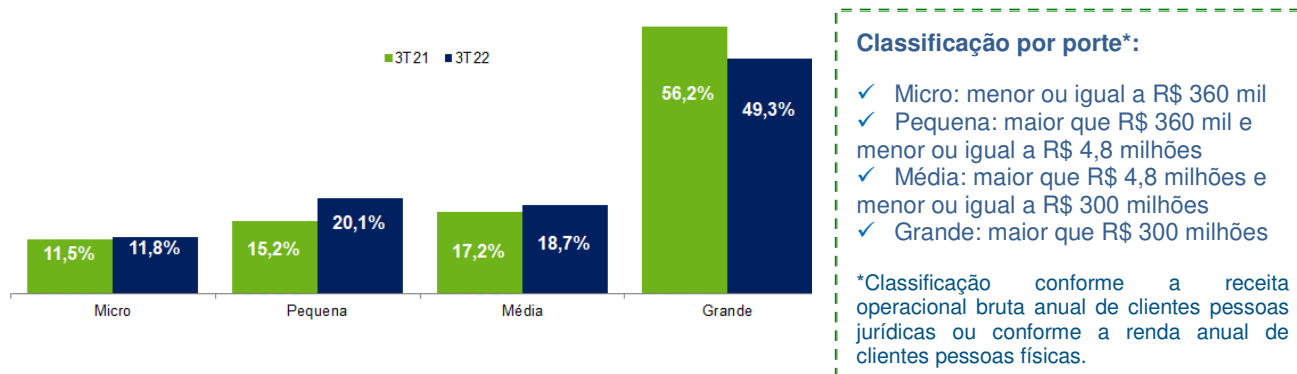
Por fim, em relação ao **apoio a MPMEs**, destacamos:

- Aprovação de concessão de dotação orçamentária suplementar para o Programa PROCAPCRED no valor de R\$ 500 milhões. O programa tem por objetivo promover o fortalecimento da estrutura patrimonial das cooperativas singulares de créditos, com mais de um ano de atividade, por meio da concessão de financiamento diretamente aos cooperados.

4.2. Perfil dos Desembolsos

Desembolsos por Porte (R\$ milhões)

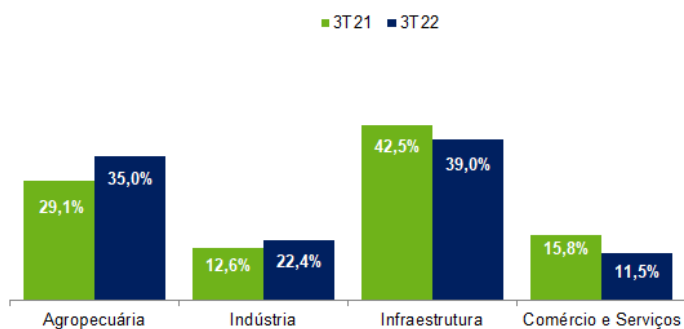
Apresentamos abaixo os desembolsos por porte, cuja classificação permite ao BNDES uma atuação adequada às características de cada segmento, através da oferta de linhas, programas e condições específicas. O apoio às micro, pequenas e médias empresas, considerado prioritário pelo BNDES, oferece condições especiais para facilitar o acesso destas empresas ao crédito.



Os desembolsos do Banco no terceiro trimestre de 2022 acumularam R\$ 29,4 bilhões, um aumento de 34,9% em relação ao mesmo período de 2021.

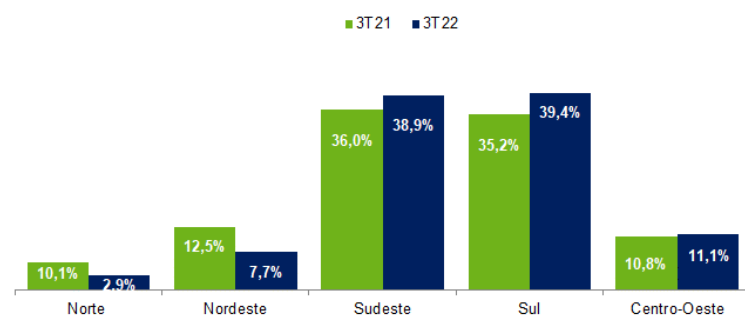
O número de operações alcançou 89.900 no trimestre, um crescimento de 22,3% diante das 73.486 operações no terceiro trimestre de 2021. Houve crescimento no número de operações para todos os portes no comparativo entre os períodos, com destaque para o aumento de operações nos segmentos de pequenas e microempresas, de 35,5% e 18,4%, respectivamente.

Desembolsos por Setor (R\$ milhões)



No terceiro trimestre de 2022, destacam-se, no setor de infraestrutura, transportes (63,2%), e no setor industrial, os desembolsos aos segmentos de material de transporte (27,4%) e alimento e bebida (20,1%).

Desembolsos por Região (R\$ milhões)

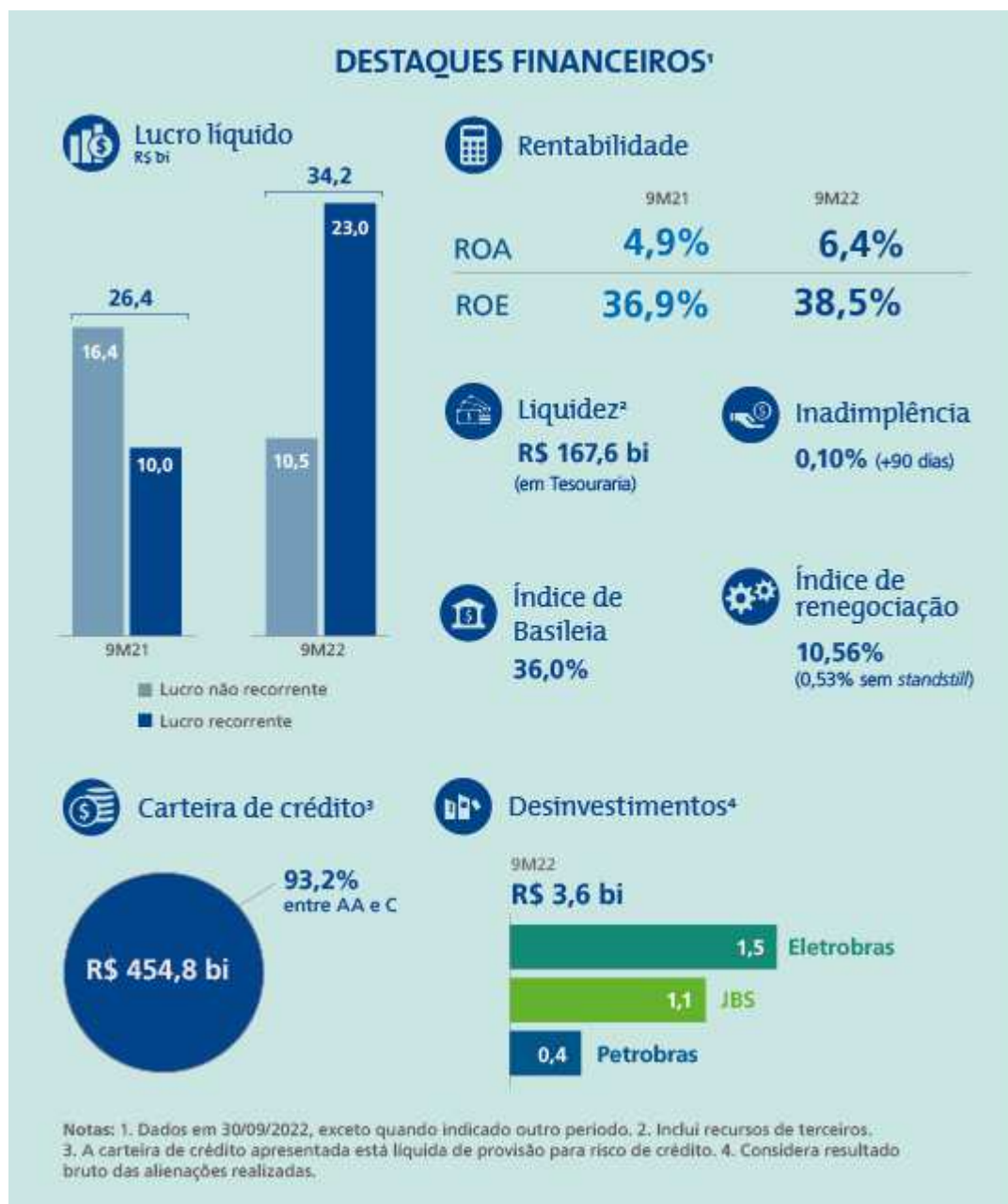


No terceiro trimestre de 2022, destaque, em suas respectivas regiões, para os Estados de São Paulo (64,4%), Bahia (43,3%), Mato Grosso (42,4%), Rio Grande do Sul (42,0%) e Tocantins (40,0%).

5. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O Sistema BNDES registrou lucro líquido de R\$ 9,586 bilhões no terceiro trimestre de 2022, uma queda de R\$ 1,399 bilhão (12,4%) em relação ao mesmo período de 2021. No acumulado dos nove meses de 2022, o BNDES apresentou lucro líquido de R\$ 34,202 bilhões, aumento de 29,7% em relação ao lucro do mesmo período do ano anterior.

Apresentamos a seguir os principais destaques financeiros do período:



A diminuição do lucro entre os trimestres foi influenciada, principalmente, pela queda de R\$ 1,979 bilhão no resultado com participações societárias associada à constituição de R\$ 518 milhões de provisão de risco de crédito, ante uma reversão de R\$ 699 milhões em 2021, atenuados pelo aumento de R\$ 519 milhões no produto da intermediação financeira no período.

No acumulado dos nove meses, o lucro líquido totalizou R\$ 34,202 bilhões, um aumento de R\$ 7,831 bilhões (29,7%) em relação ao mesmo período de 2021, influenciado principalmente pelo crescimento de R\$ 5,006 bilhões (20,9%) no resultado com participações societárias e de R\$ 4,154 bilhões (26,9%) no produto de intermediação financeira.

Em termos de resultado recorrente, nos primeiros 9 meses de 2022, o lucro recorrente foi de R\$ 23,659 bilhões, superior em R\$ 13,658 bilhões ao do mesmo período de 2021. O aumento reflete, basicamente, a maior receita com dividendos/JCP e crescimento no produto da intermediação financeira.

Os ativos totais alcançaram R\$ 718,866 bilhões em 30/09/22, uma queda de R\$ 14,795 bilhões (2,0%) no trimestre, explicada principalmente pela redução das disponibilidades pelos pagamentos ao Tesouro Nacional de R\$ 11,3 bilhões (liquidações antecipadas de R\$ 10,0 bilhões e pagamentos ordinários de R\$ 2,6 bilhões) e pagamento de juros ao FAT de R\$ 9,8 bilhões, parcialmente compensados pelo recebimento de dividendos/JCP e ingresso de recursos do FAT.

Em relação às fontes de recursos, FAT e Tesouro Nacional respondem por 50,7% e 12,9% do passivo total em 30/09/22, respectivamente, com destaque para a já mencionada liquidação antecipada de recursos do Tesouro Nacional.

O aumento de R\$ 7,718 bilhões (6,0%) do patrimônio líquido no trimestre decorreu, principalmente, do lucro de R\$ 9,6 bilhões do trimestre, atenuados pelo ajuste negativo de avaliação patrimonial de R\$ 1,9 bilhão.

5.1. Principais Indicadores Econômico-Financeiros

	R\$ milhões, exceto percentuais					
	9M22	9M21	Δ(%)	3T22	3T21	Δ(%)
Resultado						
Produto de Intermediação Financeira	19.581	15.429	26,9	4.911	4.392	11,8
Provisão para Risco de Crédito	1.587	1.743	(9,0)	(518)	699	(174,1)
Participações Societárias	28.960	23.954	20,9	7.934	9.913	(20,0)
Despesas Tributárias ¹	(12.538)	(12.673)	(1,1)	(1.983)	(2.967)	(33,2)
Outras Despesas, líquidas	(3.388)	(2.082)	62,7	(758)	(782)	(3,1)
Lucro Líquido	34.202	26.371	29,7	9.586	11.255	(14,8)

¹ Inclui tributos sobre o lucro.

	30/09/2022	31/12/2021	Δ (%)	30/09/2022	30/06/2022	Δ (%)
Posição Financeira						
Ativo Total	718.866	737.178	(2,5)	718.866	733.661	(2,0)
Carteira de Créd e Repasses, líquida	454.804	439.539	3,5	454.804	448.187	1,5
Títulos e Valores Mobiliários ²	119.271	105.670	12,9	119.271	138.636	(14,0)
Participações Societárias	68.819	66.593	3,3	68.819	63.827	7,8
Sociedades Não Coligadas	62.944	51.512	22,2	62.944	58.333	7,9
Sociedades Coligadas	1.907	11.793	(83,8)	1.907	1.836	3,9
Fundos de Investimentos	3.968	3.288	20,7	3.968	3.658	8,5
Disponibilidades	55.166	95.299	(42,1)	55.166	56.806	(2,9)
Outros Ativos	20.807	30.077	(30,8)	20.807	26.206	(20,6)
Passivo Total	718.866	737.178	(2,5)	718.866	733.661	(2,0)
Recursos de Terceiros	581.820	610.181	(4,6)	581.820	604.333	(3,7)
FAT	364.359	347.355	4,9	364.359	362.995	0,4
Tesouro Nacional ³	93.033	124.415	(25,3)	93.033	103.637	(10,2)
Captações Externas	28.990	33.398	(13,2)	28.990	30.053	(3,5)
Outras Fontes Governamentais	30.106	32.163	(6,4)	30.106	29.664	1,5
Operações compromissadas	33.802	39.825	(15,1)	33.802	46.683	(27,6)
Outras Obrigações	31.530	33.025	(4,5)	31.530	31.301	0,7
Patrimônio Líquido (PL)	137.046	126.997	7,9	137.046	129.328	6,0
PL/AT	19,1%	17,2%		19,1%	17,6%	

² Exceto investimentos em sociedades não coligadas e em fundos de investimentos em participações, classificados em "Participações Societárias".

³ Inclui repasses e instrumentos elegíveis a capital principal.

	30/09/2022	31/12/2021	30/09/2022	30/06/2022
Crédito				
Índice de Inadimplência (30 dias) ⁴	0,13%	0,31%	0,13%	0,20%
Índice de Inadimplência (90 dias) ⁴	0,10%	0,19%	0,10%	0,17%
Provisão / Carteira de Cred. e Repasses	3,41%	4,30%	3,41%	3,31%
Índice de Cobertura (30 dias) ⁵	25,97	14,08	25,97	16,22
Índice de Cobertura (90 dias) ⁵	32,60	22,89	32,60	19,98
Índice de Renegociação ⁶	10,56%	15,17%	10,56%	11,47%

	30/09/2022	31/12/2021	30/09/2022	30/06/2022
Limites Prudenciais				
Índice de Basileia	36,0%	40,2%	36,0%	33,4%
Índice de Capital Principal	28,7%	31,3%	28,7%	26,4%
Índice de Capital Nível 1	28,7%	31,3%	28,7%	26,4%

⁴ Créditos inadimplentes/carteira total.

⁵ Provisão/Créditos inadimplentes.

⁶ Créditos renegociados nos últimos 12 meses / carteira total. Considera renegociações no âmbito do standstill COVID19. Desconsiderando esses efeitos, o índice de renegociação seria de 0,53% em setembro de 2022.

	9M22	9M21	3T22	3T21
Rentabilidade⁷				
Retorno s/ Ativos (LL/ATmédio)	6,45%	4,89%	5,42%	6,45%
Retorno s/ PL (LL/PLmédio)	38,46%	36,89%	31,74%	43,94%

⁷ O cálculo dos retornos considera como média dos ativos e do patrimônio líquido a soma dos saldos iniciais e finais dos respectivos períodos dividida por 2, excluídos os ajustes a valor justo das participações em sociedades não coligadas, líquido de efeitos tributários.

5.2. Posição Financeira

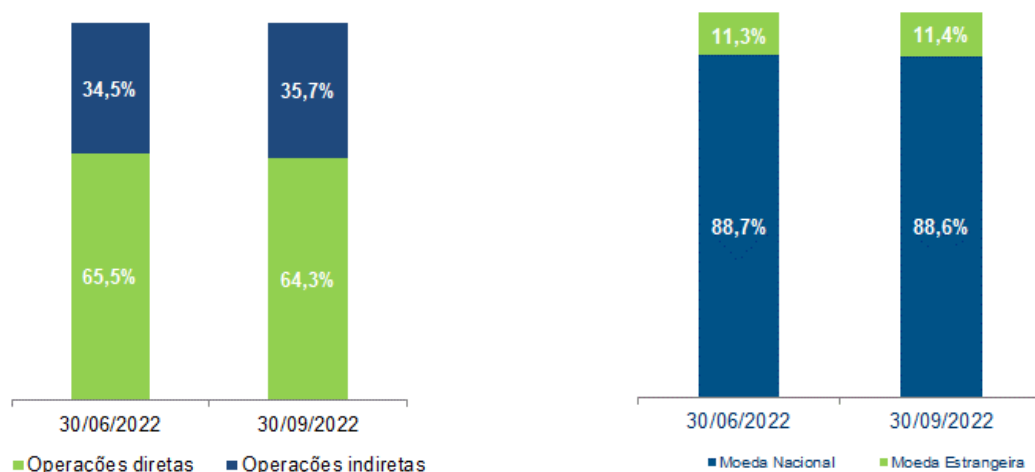
Operações de Crédito e Repasses

Compreende os financiamentos concedidos pelo BNDES de forma direta, denominadas operações de crédito, ou de forma indireta, por meio de instituição financeira credenciada, denominadas operações de repasses.

A carteira bruta de operações de crédito e repasses totalizou R\$ 470,877 bilhões em 30/09/22, que líquida de provisão para risco de crédito, no montante de R\$ 16,073 bilhões, respondeu por 63,3% do ativo total na mesma data.

A carteira líquida apresentou aumento de R\$ 6,6 bilhões (1,5%) em relação ao fechamento do primeiro semestre, em virtude, basicamente, da apropriação de juros de R\$ 8,2 bilhões, efeito positivo da variação cambial de R\$ 1,7 bilhão e desembolsos superiores aos recebimentos em R\$ 1,5 bilhão, sendo estes efeitos compensados, em parte, pelo retorno das ações emprestadas ao agente estabilizador da oferta para a Carteira de Ações Disponíveis para Venda, efeito gerado pela operação de empréstimo de ações da Eletrobras ocorrida em junho.

Perfil da Carteira Bruta de Crédito e Repasses



Sobre as operações de repasses não é cobrado *spread* de risco, mas sim uma taxa de intermediação financeira mínima de 0,15% a.a. (operações contratadas após 09 de maio de 2018). Nessas operações, o risco é da instituição financeira repassadora dos recursos do BNDES.

TJLP/TLP e o Dólar norte-americano são os principais indexadores da carteira de crédito, respondendo, respectivamente, por 67,3% da carteira em moeda nacional e 98,1% da carteira em moeda estrangeira em 30/09/22.

Qualidade da Carteira de Crédito e Repasses

O BNDES monitora continuamente a qualidade de sua carteira de crédito, com a finalidade estratégica de aperfeiçoar sua gestão de riscos e retornos. Os financiamentos concedidos são objeto de acompanhamento permanente e demandam garantias que cubram a posição devedora ao longo da vida dos contratos.

A classificação da carteira de crédito e repasses por nível de risco segue a Resolução CMN nº 2.682/99, que determina a classificação dos créditos entre os níveis AA, menor risco, e H, maior risco, e o percentual de provisão a ser constituído para cada nível. Em 30/09/22, a provisão para risco de crédito atingiu R\$ 16,073 bilhões, representando um aumento de 4,6% em relação ao fim do primeiro semestre. Os créditos classificados entre os níveis AA e C, considerados de baixo risco, responderam por 93,2% da carteira total em 30/09/22, superior à média de 91,4% do SFN em 31/03/22, como pode ser visto no quadro abaixo:

Classificação de Risco da Carteira de Crédito e Repasses em 30 de setembro de 2022

Níveis de Risco	Sistema BNDES	SFN ^{1 2 3}	Instituições Financeiras Privadas ^{2 3}	Instituições Financeiras Públicas ^{2 3}
AA-C	93,2%	91,4%	91,5%	91,3%
D-G	4,9%	5,9%	5,9%	5,9%
H	1,9%	2,7%	2,6%	2,8%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

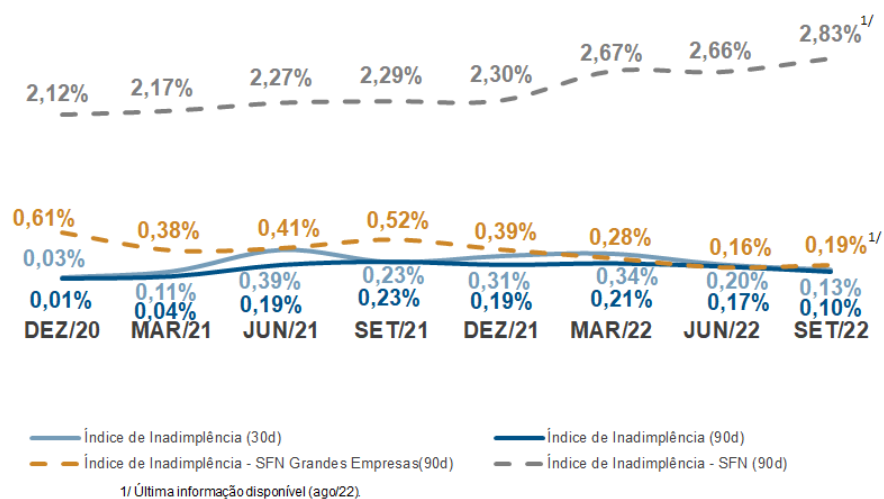
¹ Sistema Financeiro Nacional.

² Fonte: BACEN.

³ Em 31 de março de 2022. Última informação disponível.

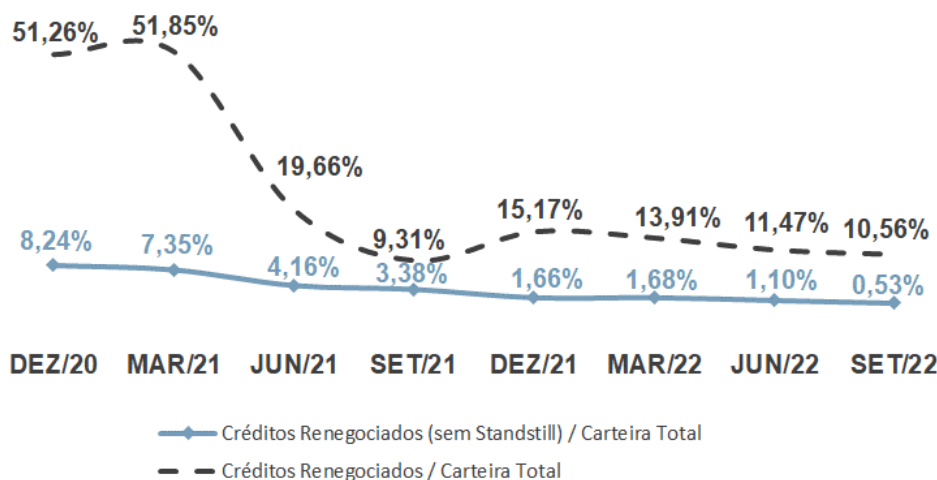
O índice de cobertura, relação que representa o número de vezes que a provisão para risco de crédito cobre os créditos inadimplentes (30 dias), permanece bastante confortável, com um aumento no trimestre, de 16,22 em 30/06/22 para 25,97 em 30/09/22, devido à queda do nível de inadimplência, para 0,13% em 30/09/22, conforme se pode observar no gráfico a seguir:

Inadimplência e Renegociação (%)



O indicador de renegociação do Sistema BNDES permanece impactado pelo Standstill - Covid19 e Crise Hídrica. Os créditos renegociados nos últimos 12 meses somaram

R\$ 49,7 bilhões, representando 10,56% da carteira bruta de crédito e repasses em set/22. Desconsiderando as operações no âmbito do Standstill, o índice de set/22 seria de 0,53%.



Títulos e Valores Mobiliários (TVM)

Compreende, basicamente, títulos públicos federais e debêntures, que representavam 82,7% e 5,9%, respectivamente, da carteira de R\$ 119,271 bilhões em 30/09/22.

A carteira de títulos públicos federais apresentou uma queda de R\$ 19,853 bilhões (16,8%) no trimestre em função, principalmente, da venda de títulos. A carteira de debêntures permaneceu estável no período.

Participações Societárias

A carteira de participações societárias compreende investimentos em sociedades coligadas e não coligadas. Do total da carteira em 30/09/22, 91,5% representavam investimentos em sociedades não coligadas, 2,8% em sociedades coligadas, e os 5,7% restantes investimentos em fundos mútuos de investimentos em participações.

A carteira de participações societárias, líquida de provisão para perdas, alcançou R\$ 68,819 bilhões em 30/09/22, um aumento de R\$ 4,992 bilhões (2,1%) no trimestre, em razão, principalmente, do retorno das ações da Eletrobras para a carteira após efeito gerado pela operação de empréstimo de ações (em jun/22), somado à compra de ações de empresa do setor de energia pelo exercício dos bônus de subscrição.

Os fundos⁴ de participações apresentaram aumento de 8,5% no trimestre devido principalmente a novos investimentos em cotas de fundos, somado à valorização da carteira de fundos.

⁴ Os fundos de investimentos nos quais o BNDES, através da BNDESPAR, detém participação são apresentados na Nota Explicativa nº 6.3 às Demonstrações Financeiras BNDES relativas ao período encerrado em 30/09/2022.

Disponibilidades

A queda de R\$ 1,640 bilhão (2,9%) no trimestre decorreu, principalmente, da liquidação antecipada de recursos do Tesouro Nacional no valor de R\$ 10 bilhões, decréscimo de R\$ 12,9 bilhões no saldo de operações compromissadas passivas (atuação como *dealer* do BACEN) e pagamento de juros ordinários do FAT Constitucional no montante de R\$ 9,8 bilhões, atenuados pelo efeito líquido entre resgates e compras de títulos públicos no valor de R\$ 24 bilhões e pelo ingresso de R\$ 5,5 bilhões em recursos do FAT Constitucional.

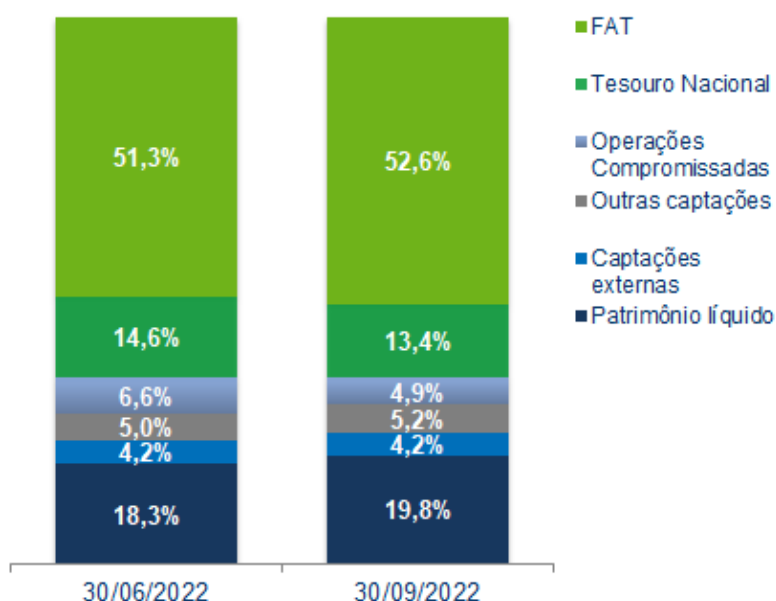
Outros Ativos

Com um saldo de R\$ 20,807 bilhões em 30/09/22, composto principalmente por créditos tributários/tributos a recuperar (R\$ 15,063 bilhões) e direitos a receber Eletrobras/Itaipu (R\$ 1,905 bilhões), a redução de 20,6% no trimestre foi influenciada principalmente por redução dos Direitos a receber – Itaipu, em virtude do fluxo de amortização de principal previsto em contrato, recebimento de dividendos/JCP, basicamente Petrobras, e redução dos créditos perante TN decorrente de recebimentos de equalização de juros.

Fontes de Recursos

Fontes governamentais, como o FAT e o Tesouro Nacional, representam parcela significativa da estrutura de *funding*⁵ do BNDES, respondendo por 66,0% das fontes de recursos em 30 de setembro de 2022 (65,9% em 30 de junho de 2022), não considerando nesse cálculo os passivos não-onerosos, que representam 3,6% do passivo total do BNDES ao fim de setembro.

Importante destacar no período a já mencionada liquidação antecipada de recursos ao Tesouro Nacional, que reduziu a representatividade dessa fonte na estrutura de *funding* do BNDES.



⁵ Mais informações sobre as fontes de recursos do BNDES podem ser encontradas em <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/prestacao-de-contas/fontes-de-recursos>.

5.3. Resultado

Resultado da Intermediação Financeira

É o produto da intermediação financeira líquido da provisão para risco de crédito.

A queda de R\$ 698 milhões (13,7%) do resultado da intermediação financeira ante o terceiro trimestre de 2021 decorreu, principalmente, da constituição de provisão para risco de crédito nesse trimestre no valor de R\$ 518 milhões, ante reversão de provisão em 2021.

Produto da Intermediação Financeira

É o resultado das aplicações nas carteiras de crédito e repasses, disponibilidades e títulos e valores mobiliários.

O produto da intermediação financeira alcançou R\$ 4,912 bilhões no trimestre, um acréscimo de R\$ 519 milhões (11,8%) em relação ao mesmo período de 2021, principalmente devido ao maior resultado com Títulos e Valores Mobiliários, influenciado pelo aumento na taxa Selic que remunera as disponibilidades e os títulos públicos.

Provisão para Risco de Crédito

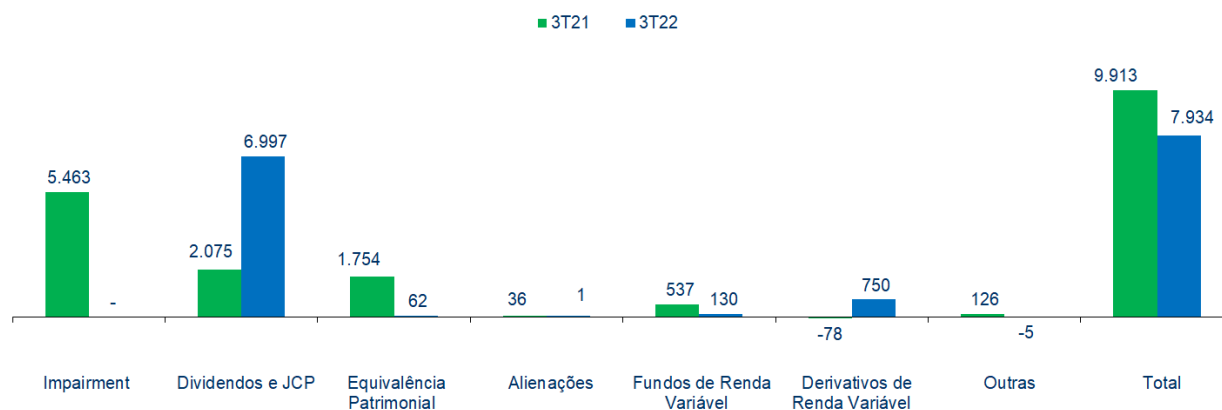
O BNDES constitui provisão para risco de crédito segundo os critérios previstos na Resolução CMN Nº 2.682/99.

A provisão para risco de crédito passou de uma receita de R\$ 699 milhões no terceiro trimestre de 2021 para uma despesa R\$ 518 milhões no mesmo período de 2022, em função de constituição de provisão sobre o saldo atualizado oriundo do plano de recuperação judicial de uma empresa.

Resultado com Participações Societárias

O Resultado com Participações Societárias compreende: receita com dividendos e juros sobre capital próprio, resultados com equivalência patrimonial, alienações, derivativos e fundos de investimento em participações societárias, provisão para perdas em investimentos (*impairment*) e outras receitas oriundas, majoritariamente, da carteira da BNDESPAR.

A queda de R\$ 1,979 bilhão (20,0%) do resultado com participações societárias em relação ao 3T21 ocorreu porque naquele período houve reversão de perdas com *impairment* de Petrobras (valor bruto de R\$ 5,449 bilhões) e maior resultado com equivalência patrimonial de JBS. No 3T22, por outro lado, foi registrado maior resultado com dividendos e JCP de investimentos em não coligadas.



Dividendos e juros sobre capital próprio (JCP)

O crescimento de R\$ 4,922 bilhões (237,2%) da receita com dividendos e JCP entre os trimestres é explicado pelo aumento do recebimento de dividendos de Petrobras (R\$ 6,970 bilhões) nesse trimestre.

Impairment

No terceiro trimestre de 2021 foi revertida a provisão para perdas por impairment do investimento em Petrobras, no valor bruto de R\$ 5,449 bilhões, em função, dentre outros motivos, da melhora da governança da companhia e cumprimento do seu plano estratégico, enquanto não houve nenhum valor a se registrar no 3T22.

Equivalência Patrimonial

O resultado com equivalência patrimonial alcançou R\$ 62 milhões nesse trimestre, uma redução de R\$ 1,692 bilhão (96,5%), em função do resultado alcançado com JBS no 3T21.

Resultado com fundos de renda variável

O resultado com fundos de renda variável reflete as valorizações ou desvalorizações das cotas dos fundos e resgates de investimentos. No terceiro trimestre de 2022, o resultado foi um ganho de R\$ 130 milhões (R\$ 537 milhões no terceiro trimestre de 2021), devido principalmente a amortizações parciais e valorização de alguns fundos.

Resultado com derivativos de renda variável

O resultado com derivativos de renda variável reflete a variação no valor justo de instrumentos financeiros derivativos isolados vinculados a participações societárias e embutidos em debêntures conversíveis ou permutáveis.

A melhora de R\$ 827 milhões (1.060,3%) do resultado com derivativos de renda variável entre os trimestres foi impactada pelo exercício do bônus de subscrição de uma empresa do setor de Energia no período, que gerou resultado de R\$ 620 milhões.

Despesas Tributárias

Representam, em quase sua totalidade, tributos federais como PIS, COFINS, Imposto de Renda e Contribuição Social, inclusive tributos sobre o resultado ajustado antes dos impostos.

A queda de R\$ 984 milhões (33,2%) das despesas tributárias no terceiro trimestre de 2022 em comparação ao mesmo período de 2021, reflete, principalmente, a redução do lucro tributável, com a diminuição do resultado com participações societárias no período.

Outras Despesas, líquidas

Compreende atualização monetária de ativos e passivos, despesas administrativas e com pessoal, provisões trabalhistas e cíveis, entre outras.

O resultado do terceiro trimestre de 2022 ficou estável quando comparado ao mesmo período de 2021.

6.EVENTOS SUBSEQUENTES

Novo cronograma de devolução de recursos ao Tesouro Nacional

Em 17/10/2022 e 18/10/2022, a Diretoria e o Conselho de Administração do BNDES, respectivamente, aprovaram o novo cronograma de devolução de recursos ao Tesouro Nacional, no montante de R\$ 69 bilhões, à luz da determinação do Acórdão nº 2041/2022 TCU - Plenário e do Acórdão nº 2175/2022 TCU – Plenário, do Tribunal de Contas da União (TCU).

O novo cronograma teve a anuência do Ministério da Economia, por meio do Ofício SEI No 279350/2022/ME, de 25 de outubro de 2022, e prevê uma amortização extraordinária de R\$ 45 bilhões, em moeda corrente, até 30 de novembro de 2022 e o saldo remanescente, de R\$ 24 bilhões, até 30 de novembro de 2023, destacando o regime de melhores esforços para a liquidação integral com a maior celeridade possível. As devoluções desses recursos irão amortizar as obrigações por repasses no país com o Tesouro Nacional apresentadas na Nota Explicativa n.º 10.

Redução de Capital na BNDESPAR

Em 20 de outubro de 2022, a BNDESPAR, na 19ª Assembleia Geral Extraordinária deliberou sobre a redução do capital social da Companhia, por ser este excessivo em relação ao seu objeto social, nos termos do caput do artigo 173 da Lei das S.A., mediante a restituição, em espécie, de capital ao BNDES, detentor de 100% das ações de emissão da BNDESPAR, no montante de R\$ 40 bilhões, sem cancelamento de ações.

Em deliberação adotada, nos termos da instrução de voto constante da Decisão da Diretoria Executiva do BNDES e as manifestações favoráveis da Diretoria Executiva, do Conselho de Administração, bem como do Parecer do Conselho Fiscal da BNDESPAR, o BNDES, na qualidade de acionista único, aprovou a redução do capital constante da ordem do dia.

Remuneração da Petrobras

Em comunicado no dia 03 de novembro, a Petrobras informou que seu Conselho de Administração aprovou o pagamento de distribuição de dividendos, no valor de R\$ 3,3489 por ação preferencial e ordinária, referente a antecipação da remuneração aos acionistas relativos ao exercício de 2022. A data de corte será 21 de novembro de 2022 e as ações serão negociadas ex-direitos a partir de 22 de novembro de 2022.

Contudo, em 4 de novembro, o Ministério Público de Contas pediu ao Tribunal de Contas da União (TCU) a suspensão da antecipação de dividendos até que o TCU avalie se o valor definido é compatível com o fluxo de caixa da companhia.

Caso seja mantida a proposta de distribuição dos proventos da Petrobras, o pagamento será realizado em duas parcelas iguais, sendo que a primeira, no valor de R\$ 1,67445 por ação, a ser paga em 20 de dezembro de 2022 sob a forma de dividendos (R\$ 1,155823) e juros sobre capital próprio (R\$ 0,518627) e a segunda em 19 de janeiro de 2023 com a forma de distribuição entre dividendos e/ou juros sobre capital próprio definida em data futura.

Considerando a destinação proposta, o Sistema BNDES registrará em novembro de 2022, como dividendos e juros sobre capital próprio a receber, o montante bruto de R\$ 3.468 milhões, sendo R\$ 453 milhões ao BNDES e R\$ 3.015 milhões à BNDESPAR.

7. RATING

No terceiro trimestre de 2022, o BNDES manteve o mesmo rating com que acabou 2021, como pode ser visto na figura abaixo:

Agência de Rating	Rating escala global	
	Moeda Estrangeira – Longo Prazo	Moeda Nacional – Longo Prazo
Moody's	Ba2 (Estável)	Ba2 (Estável)
S&P	BB- (Estável)	BB- (Estável)

Destaques Moody's

- ✓ Forte valor de marca como principal fonte de financiamento de longo prazo e investimento de capital para empresas brasileiras e para projetos de infraestrutura do governo;
- ✓ Acesso a *funding* estável e razoavelmente barato; e,
- ✓ Qualidade de ativos superior ao mercado.

Destaques S&P's

- ✓ Forte política de garantia e flexibilidade para reestruturar empréstimos e mitigar perdas potenciais decorrentes de maiores riscos na economia;
- ✓ *Funding* de longo prazo com suporte governamental confere ao banco uma vantagem competitiva; e,
- ✓ A posição de destaque do BNDES na economia e na execução de políticas públicas implica em igualarmos os ratings e risco de *default* com aqueles no soberano.

8. CIRCULAR BACEN Nº 3.068/2001

O BNDES declara ter capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos e valores mobiliários classificados como “Mantidos até o Vencimento” em 30/09/22, no montante de R\$ 9,322 bilhões, o equivalente a 7,8% da carteira líquida de títulos e valores mobiliários apresentada neste relatório.

9. AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos colaboradores a dedicação e o talento, que nos permitem alcançar resultados consistentes; aos nossos clientes, que nos motivam na incessante busca do desenvolvimento de nossos serviços; e ao mercado, pelo apoio e confiança indispensáveis.